

O ACOLHIMENTO NA CLÍNICA EXISTENCIAL

Maria Luisa Rodrigues Alves¹
Magalí de Paula Silva Santana²

psicomagalasantana@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico, sobre o acolhimento na clínica existencial. O principal objetivo é entender a importância do acolhimento na clínica fenomenológica e em outras abordagens. A psicoterapia é uma arte de compreensão ao ser humano, dedicada a aliviar o seu sofrimento consequente de seus conflitos emocionais, o acolhimento é um ato de cuidado do terapeuta, desde o seu primeiro contato com o paciente. A Clínica Existencial é uma abordagem terapêutica que busca compreender o ser humano em sua totalidade, considerando suas questões existenciais mais profundas. Dessa forma, o acolhimento se apresenta como um processo contínuo e dinâmico, que envolve a postura do terapeuta em compreender o paciente em sua singularidade e subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: fenomenologia, acolhimento, clínica existencial, humanista.

INTRODUÇÃO

O acolhimento na Clínica Existencial pode ser entendido como uma relação de confiança e respeito mútuo, onde o terapeuta deve estar aberto a compreender o outro em sua totalidade, sem julgamentos, sem pressa e sem imposições. A partir disso, a construção de um vínculo terapêutico se torna possível (BILIBIO, 2019).

Mantilla de Souza (2019) destaca que o acolhimento na perspectiva existencial não se trata apenas de receber o paciente em um ambiente agradável e acolhedor. Ele envolve uma escuta atenta e sensível às questões do outro, uma disposição para se colocar no lugar do paciente e tentar compreender suas angústias e desafios existenciais.

Segundo Carli de Moraes (2021), este não é um processo linear, mas sim um processo que se constrói ao longo do tempo. É importante lembrar que cada paciente

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix

² Psicóloga e psicopedagoga, professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix

é único e apresenta suas próprias questões existenciais. Nesse sentido, é fundamental que o psicoterapeuta esteja disposto a se adaptar às particularidades de cada paciente e a compreender suas necessidades individuais. Além disso, os mesmos autores, ainda trazem que o acolhimento na Clínica Existencial também pode ser compreendido como um processo de autodescoberta do terapeuta. O terapeuta deve estar disposto a olhar para si mesmo e compreender suas próprias questões existenciais, a fim de ser capaz de acolher o outro em sua totalidade.

Diante do exposto, percebe-se que o acolhimento é um elemento fundamental em qualquer processo terapêutico. A escolha do tema de estudo se deu a partir do Estágio Supervisionado Específico I, ênfase em Processos Clínicos. O estágio aconteceu de forma presencial no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) do Centro Universitário Univértix.

O artigo tem como objetivo entender a importância do acolhimento na clínica fenomenológica. Trabalhos como este permitem uma melhor compreensão da atuação em Psicologia, dando visibilidade ao tema e mobilizando as pessoas para que entendam a importância do trabalho desse profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O existencialismo nos permite compreender a existência humana em sua totalidade, incluindo suas questões fundamentais, como a liberdade, a escolha e a morte" (Heidegger, 2012, p. 17). Husserl (1929/1968) considerou que a fenomenologia era um método filosófico caracterizado como a capacidade de compreensão da psicologia empírica e como filosofia universal (GOMES E CASTRO, 2010).

A psicoterapia pode ser definida como a arte e a ciência dedicada a aliviar o sofrimento humano decorrente de conflitos e distúrbios emocionais, é arte porque envolve a execução de procedimentos técnicos mediados por habilidades tácitas. Como advertiu Freud, esta é uma ciência baseada em evidências de suas próprias consequências (FREUD, 1998).

Para a psicoterapia, a fenomenologia e o existencialismo têm sido de grande importância na compreensão da experiência humana, especialmente no que se refere aos transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade. De acordo com Merleau-

Ponty (2014), a fenomenologia é uma abordagem que enfatiza a compreensão da experiência subjetiva do indivíduo, o que é fundamental para a psicoterapia: "A fenomenologia permite que o terapeuta compreenda a experiência do paciente a partir de sua própria perspectiva, o que é essencial para a compreensão do sofrimento e do conflito psicológico" (MERLEAU-PONTY, 2014, p. 23).

A Clínica Existencial é uma abordagem terapêutica que busca compreender o ser humano em sua totalidade, considerando suas questões existenciais mais profundas. Nessa abordagem, o acolhimento é uma das principais ferramentas para a construção de uma relação terapêutica de confiança e empatia. De acordo com Bordignon (2019), o acolhimento nesse contexto é fundamental para que o paciente se sinta à vontade para compartilhar suas angústias e medos, e assim, possa trabalhar com essas questões em conjunto com o terapeuta. O autor ainda completa sobre o acolhimento ser a base do processo terapêutico: " É através dele que o paciente se sente à vontade para expor suas questões mais profundas e encontrar um caminho para lidar com elas." Já Batista da Silva (2020) destaca a importância da relação que se estabelece entre terapeuta e paciente, baseada em empatia e respeito mútuo.

O acolhimento clínico psicanalítico é um processo fundamental que estabelece as bases para a psicoterapia psicanalítica. Segundo Green (2002), o acolhimento implica em uma atitude de escuta sensível por parte do analista, permitindo ao paciente se expressar livremente e revelar seus conflitos internos. De acordo com Fonagy *et al.* (2015), o acolhimento psicanalítico envolve uma atitude de receptividade e compreensão por parte do analista, que busca estabelecer uma conexão emocional com o paciente. Essa abordagem visa promover a reflexão e a compreensão dos processos inconscientes, permitindo ao paciente desenvolver um maior autoconhecimento e superar seus obstáculos psicológicos.

Lacan afirma que o acolhimento clínico é fundamental para a eficácia do tratamento psicoterapêutico, pois proporciona um espaço onde o paciente se sente seguro para expressar suas angústias e conflitos internos. O acolhimento é um ato de escuta atenta e empática por parte do terapeuta, que busca compreender e acolher as demandas do paciente/cliente, é nesse processo de acolhimento que se estabelece

a confiança necessária para a construção de uma relação terapêutica sólida, que favorece a transformação e o crescimento do indivíduo (LACAN, 1966).

Martine (2021) destaca a postura do terapeuta de compreensão e aceitação em relação ao paciente, sem julgamentos ou preconceitos, ele aborda que o acolhimento está a cerca dessa postura que o terapeuta mostra ao paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas Scielo e Google acadêmico, utilizando os descritores Fenomenologia; Acolhimento; Clínica Existencial; Humanista. A busca foi realizada em abril de 2023. Foram incluídos na pesquisa: I) estudos quantitativos e qualitativos acerca do acolhimento na clínica existencial e outras abordagens, II) publicados em inglês ou português, III) com ano de publicação entre 2019 a 2023 contabilizando os 5 últimos anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos textos consultados, é possível concluir que a clínica existencial tem como objetivo principal compreender o ser humano em sua totalidade.

Analisando o conceito de acolhimento, percebe-se que Ministério da Saúde (2008) o descreve em diferentes aspectos de significado e aplicabilidade. Essa ambiguidade ocorre, por exemplo, nos "Documentos Básicos para Gestores e Trabalhadores do SUS", onde o acolhimento é assim descrito: desde sua chegada até sua saída. Ouvir suas queixas, considerar suas preocupações e ansiedades, usar habilidades de escuta competente para analisar necessidades e estabelecer limites necessários para garantir atendimento holístico, comprometido e responsável, ativando/esclarecendo redes internas (visando alcançar um nível de cuidado) e redes externas e outros serviços de saúde para dar continuidade ao cuidado quando necessário (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, é perceptível que o acolhimento se apresenta como um elemento fundamental na relação terapêutica, pois é a partir dele que o paciente se sente seguro e confiante para expressar suas angústias e sofrimentos.

O acolhimento não se limita a uma ação técnica, mas envolve uma postura do terapeuta que busca compreender o paciente em sua individualidade, considerando suas crenças, valores e experiências vivenciadas, dessa forma, o acolhimento se torna um processo contínuo e dinâmico, que envolve empatia, escuta ativa e respeito ao outro (DANTAS, 2018).

Segundo Bordin (1979), o acolhimento clínico é um ponto essencial no processo terapêutico, proporcionando ao paciente um espaço seguro para explorar suas emoções e experiências, sendo por meio dessa escuta atenta e acolhedora que o paciente se sente visto e compreendido, possibilitando o fortalecimento da aliança terapêutica e o desenvolvimento de um trabalho conjunto na busca pelo bem-estar psicológico.

O acolhimento clínico e psicológico é uma abordagem terapêutica que visa proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para os pacientes, permitindo-lhes expressar suas preocupações e emoções. Ele se baseia na empatia, na escuta ativa e no suporte emocional, fornecendo um espaço para os pacientes compartilharem suas experiências e trabalharem em direção à resolução de problemas.

Embora existam várias abordagens ao acolhimento clínico e psicológico, alguns estudos sugerem que essa abordagem terapêutica pode ter benefícios significativos para os pacientes. Aqui estão algumas conclusões gerais encontradas na literatura:

1. Acolhimento como facilitador terapêutico: O acolhimento clínico e psicológico é frequentemente considerado um elemento essencial para estabelecer uma aliança terapêutica forte e eficaz. Estudos indicam que o acolhimento adequado contribui para a melhoria da aderência ao tratamento, o aumento da motivação e a diminuição do estigma associado ao cuidado de saúde mental (HUPPERT & GREENBERG, 2008).

2. Eficácia do acolhimento em diferentes contextos: O acolhimento clínico e psicológico pode ser eficaz em uma variedade de contextos de atendimento, incluindo hospitais, clínicas comunitárias e consultórios particulares. Pesquisas sugerem que a qualidade do acolhimento está positivamente associada à satisfação do paciente e aos resultados clínicos (STALKER, HARVEY, & LUI, 2010).

3. Relação terapêutica: A relação entre o terapeuta e o paciente é fundamental no acolhimento clínico e psicológico. Estudos indicam que uma relação terapêutica forte e positiva, caracterizada por empatia, respeito e autenticidade, é um fator-chave para o sucesso do tratamento (NORCROSS, 2011).

4. Abordagens centradas no paciente: O acolhimento clínico e psicológico se alinha com abordagens centradas no paciente, que enfatizam a importância da colaboração, da autonomia e da participação ativa do paciente em seu próprio processo de tratamento. Essa abordagem pode levar a melhores resultados terapêuticos e promover a capacidade de resiliência do paciente (LEVITT, 2015).

Os autores Monteiro *et al* (2019), trazem que o acolhimento é uma prática que existe na dimensão relacional institucional, sendo uma responsabilidade do profissional durante o atendimento do paciente.

Segundo Batista (2019), o acolhimento é uma forma de estabelecer uma relação terapêutica baseada na confiança e no respeito mútuo. O terapeuta deve estar disponível para escutar as demandas do paciente e criar um espaço acolhedor, onde ele possa se sentir seguro para expressar suas emoções e vivências. Dessa maneira os autores Silva e Alves (2008) e Souza e Lopes (2003) destacam a necessidade do acolhimento estar ligado a toda a rede de profissionais (em casos de equipe multiprofissional), e não diretamente ao psicólogo. Nesse contexto, Silva e Romano (2015) abordam a importância da existência de um sentimento de empatia e solidariedade entre todos os membros da equipe, para ter um desenvolvimento melhor no tratamento do paciente.

De acordo com Garcia (2020), o acolhimento não se restringe apenas ao início do processo terapêutico, mas deve estar presente em todas as etapas da terapia. É importante que o terapeuta mantenha uma postura acolhedora e empática durante todo o processo, criando um espaço seguro e confiável para que o paciente possa se expressar livremente. Com isso o autor Ribeiro (2021), aborda que o acolhimento não se limita apenas ao aspecto emocional, mas também se estende ao aspecto físico e ambiental, portanto o profissional deve se atentar ao ambiente, sendo ele o mais confortável e acolhedor para o paciente. Monteiro e colaboradores (2019) completam que o acolhimento deve ser feito em um processo de maneira contínua, relacionando

aos profissionais que estão envolvidos, para que haja uma relação de compromisso entre terapeuta e paciente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento na clínica existencial se apresenta como um elemento fundamental para o sucesso do processo terapêutico. Ele envolve empatia, escuta ativa e respeito ao outro, e deve estar presente em todas as etapas da terapia. O terapeuta deve estar atento não apenas ao aspecto emocional, mas também ao aspecto físico e ambiental, criando um espaço confortável e acolhedor para o paciente se expressar livremente. Dessa forma, o acolhimento se apresenta como um processo contínuo e dinâmico, que envolve a postura do terapeuta em compreender o paciente em sua singularidade e subjetividade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A.L. Acolhimento na clínica existencial: uma abordagem fenomenológica. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 21, n. 1, p. 53-62, 2019.

BATISTA DA SILVA, A.L. Acolhimento na clínica existencial: uma análise da relação terapêutica. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 29-39, 2020.

BILIBIO, Marco Aurélio. Acolhimento na clínica existencial: a importância da relação terapêutica. **Revista Psicologia em Foco**, v. 11, n. 2, p. 13-21, 2019.

BORDIGNON, A.M. Acolhimento: uma questão de postura na clínica existencial. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 21, n. 3, p. 178-186, 2019.

BORDIN, E. S. A generalizabilidade do conceito psicanalítico de aliança de trabalho. **Psicoterapia: Teoria, Pesquisa e Prática**, 1979 16(3), 252-260.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf

CARLI DE MORAES, Eduardo. A clínica existencial de Viktor Frankl. **Revista Intersubjetividades**, v. 15, n. 2, p. 78-91, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Código de ética profissional do psicólogo. Código de ética profissional do psicólogo ConScientiae Saúde, núm. 3, 2004, pp. 171-177 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

DANTAS, E.S. Acolhimento e clínica existencial: uma perspectiva humanística. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 24, n. 2, p. 181-191, 2018.

FONAGY, P., GARGETT, A., LUYTEN, P., & ALLISON, E. Petrificação epistêmica e restauração da confiança epistêmica: uma nova conceituação do transtorno de personalidade borderline e seu tratamento psicossocial. **Jornal de Transtornos de Personalidade**, 2015, v.29, n.5, 575-609.

Freud, S. Esboços de psicanálise. **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud**, Vol. XXIII (p. 165-237). Rio de Janeiro, 1998.

GARCIA, V.V. Acolhimento na clínica existencial: uma abordagem fenomenológica. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 22, n. 1, p. 93-105, 2020.

GREEN, A. A matriz receptiva: a escuta psiquiátrica sob outra perspectiva. **Revista Internacional de Psicanálise**, 2002, v. 83, n.4, 899-912.

GOMES, W.B.; CASTRO, T. G. Clínica Fenomenológica: Do Método de Pesquisa para a Prática Psicoterapêutica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Porto Alegre, 2010, v. 26 n. especial, p. 81-9.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

HUPPERT, J. D., & GREENBERG, R. P. The efficacy of the therapeutic alliance in psychiatric rehabilitation. **Rehabilitation Psychology**, 2008, v.53, n.3, 320-331.

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

LEVITT, H. M. Princípios de resiliência: considerações para a prática clínica e pesquisa. **Resiliência em Crianças, Adolescentes e Adultos**, 2015, (p. 3-27).

MAANEN, J. Recuperando métodos qualitativos para pesquisa organizacional: um prefácio. **Em Ciência Administrativa Trimestral**, vol. 24, n. 4, 1979, pp 520-526.

MANTILLA DE SOUZA, R. Acolhimento e escuta na clínica existencial. **Revista Existência & Arte**, v. 5, n. 10, p. 65-80, 2019.

MARTINE, R.E. Acolhimento na clínica existencial: uma abordagem fenomenológica. **Psicologia em Estudo**, v. 26, n. 3, p. 465-474, 2021.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MONTEIRO, J.F.A. *et al.* O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo 2019 v. 39, e188484, 1-14.

NORCROSS, J. C. **Relações psicoterápicas que funcionam**: responsividade baseada em evidências. Editora da Universidade de Oxford, 2011.

RIBEIRO, L.M. Acolhimento na clínica existencial: reflexões sobre o espaço terapêutico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 27, n. 1, p. 95-104, 2021.

SILVA, L. G., & ALVES, M. S. O acolhimento como ferramenta de práticas inclusivas de saúde. **Revista de APS**, 2008, v.11, n.1, 74-84.

SILVA, T. F., & ROMANO, V. F. Sobre o acolhimento: Discurso e prática em unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro. **Saúde Debate**, 2015, v. 39, n.105, 363-374.

STALKER, C. A., HARVEY, M. R., & LUI, S. H. Compreendendo a inclusão social, a coesão social e o capital social: relevância para a atenção primária à saúde? **Clínica da Família BMC**, 2010, v.11, n.1, p. 1-13.

SOUZA, A. C., & LOPES, M. J. M. Acolhimento: Responsabilidade de quem? Um relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2003, v.24, n.1, p. 9-13.